

## ATENÇÃO FARMACÊUTICA AOS PACIENTES PORTADORES DE HIV.

Gabriela Montes Soares<sup>1</sup>, Tatiane Ivanise Torres<sup>2</sup>, Irenilza de Freitas Rosa<sup>3</sup> Elen Almeida de Souza Lima<sup>4</sup>, Ana Eloiza Mackowiak<sup>5</sup>, Cleber Lopes Rodrigues Neves<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário São Lucas, gabisoaresms@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário São Lucas, tatiane102@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário São Lucas, irenifreitas2010@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário São Lucas, elenalmeida1@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário São Lucas, ana.mackowiak17@hotmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário São Lucas, domcleber13@gmail.com

### Resumo

**OBJETIVO:** evidenciar a importância do profissional farmacêutico na atenção ao paciente, adesão e tratamento do HIV (vírus da imunodeficiência humana) através de revisões de trabalhos que relatam a importância da adesão correta à terapia medicamentosa, a relevância dos mesmos terem um acompanhamento no intuito de se obter uma farmacoterapia eficaz e ressaltar que o farmacêutico é o profissional mais indicado para fazer essas orientações.

**MATERIAL E MÉTODO:** Estudo realizado a partir de revisão de literatura descritiva sobre a importância da atenção farmacêutica aos pacientes com HIV, as publicações foram pesquisadas na base de dados SciELO. Revisou-se publicações de dezembro de 2008 até março de 2020. Os descritores em Atenção Farmacêutica (DeAF) utilizados foram: (“Atenção farmacêutica” AND “HIV”). (“TARV” AND “Importância do Farmacêutico”).

**RESULTADOS:** Os trabalhos 1 e 2 descreve a importância da adesão correta à terapia de maneira a se obter um bom resultado mantendo a carga viral baixa, os trabalhos 3 e 4 relatam a importância desses pacientes serem assistidos. O trabalho 4 identificou 643 problemas relacionados aos antirretrovirais. O trabalho 7 descreve as diretrizes brasileiras no tratamento do HIV, e o trabalho 8 fala da importância dos serviços farmacêuticos prestados a sociedade.

**CONCLUSÃO:** A maneira como o diagnóstico do HIV é recebida é um desafio e devem ser desenvolvidas medidas para controlar as sensibilidades relacionadas aos indivíduos. Neste contexto atual onde o farmacêutico se faz próximo à população, o torna um profissional multidisciplinar para a tarefa de promover adesão de maneira correta ao tratamento, reduzindo erros e ocasionalmente o número de complicações evitáveis <sup>1-4</sup>.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica; HIV; Importância do farmacêutico.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Resumo expandido.

### 1 INTRODUÇÃO

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae. Esses vírus compartilham algumas propriedades comuns como período de incubação prolongado antes do surgimento dos sintomas da doença, infecção das células do sangue e do sistema nervoso e supressão do sistema imune. As formas de infecção pelo HIV se dão através de sexo vaginal, oral e anal sem camisinha, além do uso de seringa por mais de uma pessoa, transfusão de sangue contaminado, via placentária, no parto e amamentação, e ainda por instrumentos perfurocortantes não esterilizados <sup>2</sup>.

Atualmente a medida mais segura e eficaz na prevenção do HIV ainda é o uso do preservativo, porém já existe disponível uma medida profilática no combate a infecção. A PEP (Profilaxia pré-exposição) é uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir a infecção. Deve ser utilizada após qualquer situação em que exista risco de contágio. Trata-se de uma urgência médica, que deve ser iniciada o mais rápido possível - preferencialmente nas primeiras duas horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. A duração da PEP é de 28 dias e a pessoa deve ser acompanhada pela equipe de saúde <sup>2</sup>.

O desenvolvimento e a evolução dos antirretrovirais para tratar o HIV transformaram o que antes era uma infecção quase sempre fatal em uma condição crônica controlável, apesar de ainda não haver cura. Por isso, o uso regular dos ARV (antirretrovirais) é fundamental para garantir o controle da doença e prevenir a evolução para a Aids (Síndrome da imunodeficiência adquirida). A boa adesão à terapia antirretroviral (TARV) traz grandes benefícios individuais. O profissional farmacêutico deve contribuir com seu conhecimento para orientar os pacientes de forma clara e objetiva sobre seus hábitos diários, como ingerir bebidas alcoólicas e tomar medicamentos, expor com honestidade as consequências desses hábitos. Dessa forma, os profissionais podem estabelecer contato com os pacientes e torná-los mais confortáveis ao ambiente para tomar decisões e encontrar formas realistas de enfrentar fragilidades relacionadas às infecções por HIV, melhorando a qualidade das ações de educação e saúde <sup>2-3</sup>.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

Estudo realizado a partir de revisão de literatura descritiva sobre a importância da atenção farmacêutica aos pacientes com HIV, todas as publicações foram pesquisadas na base de dados SciELO. Foram incluídas publicações a partir de dezembro de 2008 até março de 2021, que descrevem a situação de adesão da população ao tratamento do HIV, e a importância

da atenção farmacêutica dentro deste contexto. Todos os trabalhos foram pesquisados na base de busca da Scielo.

Tabela 1. Trabalhos selecionados para produção da revisão bibliográfica.

1. BARROS, Débora Santos <i>et al.</i>	Farmacêutico clínico na atenção primária à saúde do Brasil.
2. BARBOSA, Thiago Luís de Andrade <i>et al.</i>	Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids
3. CARVALHO, Patrícia Paiva <i>et al.</i>	Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura.
4. LOCH, Ana Paula <i>et al.</i>	Intervenção para a implementação do monitoramento clínico em serviços especializados de atenção às pessoas vivendo com HIV/aids.
5. LOUREIRO, Catarine Vitor <i>et al.</i>	Qualidade de vida de pacientes HIV + em acompanhamento farmacoterapêutico.
6. PEREIRA, Leonardo Régis Leira <i>et al.</i>	A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil
7. PINTO, Lauro Ferreira da Silva <i>et al.</i>	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Epidemiologia.
8. VELAME, Kamila Tessarolo <i>et al.</i>	Fatores relacionados à adesão ao tratamento antirretroviral em serviço especializado.

Autor: Gabriela Soares 2021.

Durante a busca os descritores em Atenção Farmacêutica (DeAF) utilizados foram: (“Atenção farmacêutica” AND “HIV”). (“TARV” AND “Importância do Farmacêutico”). A busca das publicações foi realizada por 4 pessoas, enquanto as outras duas ficaram responsáveis pela escrita do texto, foram revisados 12 trabalhos, os critérios de exclusão utilizados foi a escolha de textos que relatassem somente a epidemiologia do HIV e a importância da atenção farmacêutica chegando a um total de 8 trabalhos selecionados para revisão. Foram incluídos trabalhos que falam sobre a importância do farmacêutico na atenção ao paciente com HIV, sempre buscando o entendimento dos benefícios alcançados mediante uma terapia antirretroviral feita de forma adequada sempre procurando responder questionamentos do impacto da atenção farmacêutica na elaboração do plano disciplinar de orientação em saúde para um entendimento maior por parte do público alvo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho 1 fala da importância dos serviços farmacêuticos em geral prestados à população e todos os benefícios que podem ser alcançados através de um bom acompanhamento farmacoterapêutico. O trabalho 2 e 3 descreve a importância da adesão correta à terapia medicamentosa de maneira a se obter um bom resultado mantendo a carga viral baixa, os artigos 4 e 5 relatam a importância desses pacientes serem assistidos de alguma forma, dessa maneira as dúvidas e medos que acompanham o diagnóstico não causam interferência significativa no decorrer do tratamento. O trabalho 5 ainda ressalta porque o profissional farmacêutico é o mais indicado para fazer essas orientações.

Existem vários fatores que envolvem a aceitação à terapia medicamentosa, a situação clínica adequada para o indivíduo é determinante para os elementos básicos do emprego medicamentoso. No entanto, o uso racional de medicamentos é influenciado pela cultura, sociedade, economia e política <sup>4</sup>.

O trabalho 5 fez um estudo com duração de nove meses e identificou 643 problemas relacionados aos antirretrovirais e foram realizadas 590 intervenções farmacêuticas, os principais problemas foram "segurança", referindo-se principalmente à ocorrência de reações adversas e a "necessidade" de medicamentos, principalmente relacionada à não adesão ao tratamento. Também foram identificados problemas que foram classificados como "efetividade", relacionados à dose dos antirretrovirais (no caso, subdosagem).

O trabalho 6 relata que o nível de escolaridade e a renda da maioria dos pacientes são baixos, o que indica que medidas e linguagem simples são necessárias ao longo do desenvolvimento do plano de tratamento medicamentoso e atenção farmacêutica desses pacientes <sup>6</sup>.

O acompanhamento do tratamento medicamentoso é feito pela descoberta, resolução e prevenção dos problemas relacionados com o medicamento e pela intervenção medicamentosa. Os resultados destes estudos indicam que o acompanhamento farmacoterapêutico pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes com HIV, e iniciar a terapia antirretroviral precoce, principalmente para pacientes sintomáticos com até um ano de diagnóstico representam resultados importantes na população-alvo na prática de saúde <sup>4</sup>.

Os resultados relativos à variável "casos de AIDS" mostraram que a probabilidade de não adesão à terapia antirretroviral entre os portadores da doença foi reduzida. Isso indica que pessoas sintomáticas aderem ao tratamento com maior frequência. Devido à expectativa de melhora, o aparecimento de sintomas pode levar as pessoas a buscarem acompanhamento clínico rigoroso, o que, por sua vez, leva à adesão satisfatória ao tratamento. Ressaltando que a falta de sintomas e bem-estar são os motivos para a não utilização do medicamento, pois os pacientes acham que é desnecessário e só o procuram quando se sentem mal novamente. Portanto o farmacêutico tem um papel importante em demonstrar ao paciente a importância da adesão à terapia medicamentosa <sup>8</sup>.

A publicação 5 ainda relata as respostas de alguns pacientes após um ano de intervenções farmacêuticas e a grande maioria relatou uma grande diferença após o início das intervenções. Em todos os estudos, as questões de adesão à terapia antirretroviral e reações adversas foram as questões mais comuns relacionadas a tratamentos medicamentosos específicos.

No Brasil, o modelo técnico de saúde pré-SUS alienava os farmacêuticos dos pacientes por não estarem previstos para participar da equipe de saúde, e os medicamentos não eram considerados um investimento estratégico. No final da década de 1980, o SUS foi implantado com base nos padrões de integralidade, igualdade de acesso. Este é o primeiro modelo que define as políticas nacionais de medicamentos como parte integrante das políticas de saúde, permitindo ao farmacêutico não só participar efetivamente da saúde pública, mas também desenvolver formas específicas de tecnologia envolvendo medicamentos e o desenvolvimento de serviço <sup>6</sup>.

O trabalho 7 descreve as diretrizes brasileiras no tratamento do HIV é um trabalho bastante atual que descreve como o acompanhamento destas pessoas devem ser desenvolvidos pelos profissionais de atenção básica em saúde. <sup>7</sup>

#### 4 CONCLUSÃO

A maneira como o diagnóstico do HIV é recebida é um desafio que a sociedade enfrenta, e devem ser desenvolvidas medidas para controlar as sensibilidades relacionadas aos indivíduos e às origens. Neste contexto atual onde cada vez mais o farmacêutico se faz presente e próximo à população o torna um profissional multidisciplinar para esta tarefa de promover a adesão de maneira correta ao tratamento em questão <sup>2-5</sup>.

O cuidado medicamentoso baseia-se principalmente no acompanhamento do tratamento do paciente, a fim de buscar obter os resultados desejados por meio da resolução do problema, busca definir a atuação clínica do farmacêutico e tornar o paciente como ponto de partida para a solução de seu problema <sup>5</sup>.

A história tem demonstrado o progresso deste profissional ao longo das últimas décadas, esta necessidade se deve fundamentalmente na necessidade de diminuir problemas relacionados a medicamentos reduzindo ocasionalmente o número de internações e complicações evitáveis. Portanto é importante que políticas públicas desenvolvidas voltadas a pacientes portadores de HIV incluam o farmacêutico na equipe de saúde pois este profissional poderá estar presente no dia a dia com mais frequência orientando e sanando dúvidas frequentes relacionadas a infecção pelo vírus. Quanto ao profissional é importante que durante sua formação adquira um caráter humanista sabendo que em uma situação como a de orientar corretamente o paciente ele poderá estar contribuindo para uma qualidade de vida melhor do mesmo <sup>8</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS, Débora Santos *et al.* Farmacêutico clínico na atenção primária à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2020, v. 18, n. 1. Publicado em: 25 Nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>. Acesso em: 24. Jun. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.
2. BARBOSA, Thiago Luís de Andrade *et al.* Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 1, e2018478, 2020. Publicado em: 17 Abr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000100316&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100316&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 Otu. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100015>.
3. CARVALHO, Patrícia Paiva *et al.* Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2543-2555, Publicado em: 22 Jul. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000702543&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000702543&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31. Otu. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018247.22312017>.
4. LOCH, Ana Paula *et al.* Intervenção para a implementação do monitoramento clínico em serviços especializados de atenção às pessoas vivendo com HIV/aids. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 5, e00136219. Publicado em: 01 Jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000504001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000504001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 Otu. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136219>.
5. LOUREIRO, Catarine Vitor *et al.* Qualidade de vida de pacientes HIV + em acompanhamento farmacoterapêutico. **Braz. J. Pharm. Sci**, v. 48, n. 4, pág. 711-718, Publicado em: Dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-82502012000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-82502012000400015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1984-82502012000400015> .
6. PEREIRA, Leonardo Régis Leira *et al.* A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm**, v. 44, n. 4, p. 601-612. Publicado e Dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>.

7. PINTO, Lauro Ferreira da Silva *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia. Serviços de Saúde* 2021, v. 30, n. spe1 e2020588. Publicado em: 15 Mar. 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013>. Acesso em: 24 Jun. 2021.

<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013>. Acesso em: 24 Jun. 2021.  
<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>.

8. VELAME, Kamila Tessarolo *et al.* Fatores relacionados à adesão ao tratamento antirretroviral em serviço especializado. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 66, n. 3, pág. 290-295. Publicado em: 03 Jun. 2020. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000300290&lng=en&nrm=iso)

[42302020000300290&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000300290&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 Nov. 2020.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000300290&lng=en&nrm=iso)  
[42302020000300290&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000300290&lng=en&nrm=iso)